



WILLEM OUWENEEL

CORAÇÃO E ALMA

UMA PERSPECTIVA CRISTÃ DA PSICOLOGIA



Coração e alma – Uma perspectiva cristã da psicologia de Willem Ouweneel © 2014 Editora Cultura Cristã. Publicado originalmente nos USA com o título *Heart and Soul – A christian view of psychology* por The Reformation Publishing Project, 2123 Godwin Ave. S.E. Grand Rapids, MI 49507 e Paideia Press Ltd. © 2008 by Paideia Press Ltd. Traduzido com permissão. Todos os direitos são reservados.

1ª edição 2014 – 3.000 exemplares

Conselho Editorial

Antônio Coine
Augustus Nicodemus Gomes Lopes
Cláudio Marra (*Presidente*)
Heber Carlos de Campos Jr.
Misael Batista do Nascimento
Tarcízio José de Freitas Carvalho
Ulisses Horta Simões
Valdeci da Silva Santos

Produção Editorial

Tradução
Afonso Teixeira Filho
Revisão
Priscila Ribeiro
Sandra Couto
Bruna Brito
Editoração e capa
OM Designers

O95c Ouweneel, Willem

Coração e alma: uma perspectiva cristã da psicologia /
Willen Ouweneel; traduzido por Afonso Teixeira Filho. –
São Paulo: Cultura Cristã, 2014
16x23cm, 144 p.
Tradução Heart and soul: a christian view of psychology
ISBN 978-85-7622-516-4

1. Psicologia 2. Vida crista I. Título

CDU 159.9

A posição doutrinária da Igreja Presbiteriana do Brasil é expressa em seus “símbolos de fé”, que apresentam o modo Reformado e Presbiteriano de compreender a Escritura. São esses símbolos a *Confissão de Fé de Westminster* e seus catecismos, o *Maior* e o *Breve*. Como Editora oficial de uma denominação confessional, cuidamos para que as obras publicadas espelhem sempre essa posição. Existe a possibilidade, porém, de autores, às vezes, mencionarem ou mesmo defenderem aspectos que refletem a sua própria opinião, sem que o fato de sua publicação por esta Editora represente endosso integral, pela denominação e pela Editora, de todos os pontos de vista apresentados. A posição da denominação sobre pontos específicos porventura em debate poderá ser encontrada nos mencionados símbolos de fé.



EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – CEP 01540-040 – São Paulo – SP
Fones 0800-0141963 / (11) 3207-7099 / 3346-2700 – Fax (11) 3209-1255
www.editoraculturacrista.com.br – cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas
Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

Sumário

1. Psicologia e cristianismo	7
1.1 O que é psicologia?	8
1.2 Existe uma psicologia cristã?.....	10
1.3 A utilidade de uma psicologia cristã	13
2. Pontos de partida para uma psicologia cristã	17
2.1 O homem: quem e o que ele é?	17
2.1.1 Aspectos do homem	18
2.1.2 O “fundamento” de tudo.....	22
2.2 Teoria cristã do homem (antropologia).....	24
2.2.1 Aspectos e estruturas.....	25
2.2.2 As cinco estruturas humanas.....	27
2.2.3 A vida espiritual	29
2.3 A unidade do homem.....	32
2.3.1 O “eu” ou o ego.....	32
2.3.2 Personalidade	34
2.4 Cristianismo e materialismo	36
2.4.1 O ego e a matéria.....	36
2.4.2 Mente e corpo.....	39
2.5 Conhecimento psicológico	40
2.5.1 Condições do conhecimento.....	40
2.5.2 O lugar da psicologia	42
2.5.3 Experimentos psicológicos	44
2.5.4 A “explicação” psicológica	46

4 ··· Coração e alma

3. O desenvolvimento da psicologia	49
3.1 Estruturalismo e funcionalismo.....	50
3.2 Psicologia profunda.....	52
3.3 Reflexologia	54
3.4 Behaviorismo.....	55
3.5 Psicologia humanista.....	57
3.6 Psicologia cognitiva	59
3.7 Psicologia da Gestalt.....	60
3.8 Psicologia existencialista.....	62
3.9 Psicologia cristã.....	63
4. As estruturas mentais	65
4.1 O cérebro e os hormônios.....	65
4.1.1 O encéfalo	66
4.1.2 O sistema nervoso autônomo.....	67
4.1.3 O sistema hormonal	68
4.1.4 As relações entre as várias partes do encéfalo.....	68
4.2 A estrutura perceptiva.....	70
4.2.1 Percepção	71
4.2.2 Aprendizagem de “baixo nível”	72
4.3 A estrutura sensível	74
4.3.1 Propensões e impulsos	74
4.3.2 A vida emocional	76
4.4 A estrutura espiritual.....	78
4.4.1 A dimensão cognitiva.....	78
4.4.2 A dimensão criativa.....	80
4.4.3 A dimensão conativa	82
4.5 A linguagem.....	84
4.6 A vida social	86
5. A personalidade normal	91
5.1 Desenvolvimento do ethos	91
5.2 O ethos e nossos relacionamentos.....	93
5.2.1 O ethos e eu	93
5.2.2 O ethos e o outro.....	97
5.2.3 O ethos e Deus.....	100
5.2.4 O criminoso.....	103
5.3 O coração	105
5.3.1 Coração e consciência	105
5.3.2 Coração e amor	107
5.3.3 Coração e fé	111

6. A personalidade anormal	115
6.1 Comportamento anormal.....	115
6.1.1 Normas de comportamento anormal.....	115
6.1.2 Explicações sobre o comportamento anormal.....	118
6.1.3 O “doente mental”.....	119
6.2 Formas de distúrbio mental.....	122
6.2.1 Perfil dos sintomas.....	122
6.2.2 Condições dos mentalmente perturbados.....	124
6.3 Causas dos distúrbios mentais	125
6.3.1 Fatores pessoais	125
6.3.2 Fatores situacionais.....	127
6.3.3 Fatores religiosos.....	130
6.4 Terapias mentais.....	131
6.4.1 Perfil das terapias	131
6.4.2 As psicoterapias “funcionam”?	132
6.5 Psicoterapia cristã	134
6.5.1 Terapia secular e terapia cristã	134
6.5.2 Cuidado pastoral e psicologia	136
6.6 O aconselhamento cristão	137
6.6.1 O bom terapeuta	137
6.6.2 Plano básico para o aconselhamento.....	138
6.6.3 A atmosfera adequada para o aconselhamento	140
6.6.4 Procedimentos especiais no aconselhamento	141
6.7 Conclusão	143

Capítulo Um



Psicologia e cristianismo

Muitas pessoas procuram um psicólogo em algum momento da vida. Durante a infância tiveram de fazer um teste psicológico, talvez na escola, quem sabe mais tarde durante um exame médico para o serviço militar, ou ao se candidatarem para um determinado emprego. Há também pessoas que tiveram contato com um psicólogo no emprego ou que se trataram com um psicólogo clínico por causa de problemas psicológicos.

Mas, em todos esses casos, tratava-se apenas de psicologia aplicada. Há também muitos psicólogos que se dedicam à pesquisa científica. Normalmente, o público não tem consciência do trabalho deles. Esses psicólogos estudam matérias como *emoções e percepção dos sentidos* (visão, audição, olfato, paladar), *processos de aprendizagem e criatividade*, além de *transtornos mentais, inteligência e instintos*. A partir desses exemplos, podemos ver que os psicólogos estão envolvidos com uma gama muito grande de problemas, e é bastante difícil explicar o que, precisamente, esses problemas têm em comum. Talvez eu devesse colocar a questão da seguinte forma: em todas essas áreas, o que poderíamos identificar como o aspecto psicológico?

Todos os problemas e áreas estudados pela psicologia têm algo em comum, ou seja, todos dizem respeito a fenômenos que não se encontram relacionados com coisas inanimadas ou com plantas. Os fenômenos em questão são muito característicos dos seres humanos e, até certo ponto, também dos animais. Voltarei a essa questão mais tarde. Neste ponto, é importante notarmos que muitos fenômenos psicológicos ocorrem apenas em seres humanos.

8 ··· Coração e alma

E, dessa forma, a psicologia seria a ciência que estuda o ser humano: podemos chamá-la de *ciência do homem por excelência*.

Entretanto, existem outras ciências, como a sociologia e a linguística, que também se qualificam como ciências do homem; apesar disso, uma análise mais profunda mostra que a psicologia parece ocupar um lugar central entre as ciências. A psicologia diz respeito à sociologia porque a sociologia trata de como o indivíduo se comporta em grupo. A psicologia diz respeito à linguística porque esta procura descobrir como as pessoas aprendem as línguas e fazem uso delas. A psicologia diz respeito à economia porque a economia tenta entender, por exemplo, os padrões de comportamento do consumidor. E assim por diante.

1.1 O que é psicologia?

Vemos, portanto, que os psicólogos se preocupam com uma série de questões, todas relacionadas ao “ser humano”, ou, mais especificamente, à nossa vida interior, psíquica e espiritual, e também com o nosso comportamento externo, na medida em que ele é determinado por nossa vida interior. Esse comportamento externo dá-se em interação com o ambiente. Nessas duas frases, eu consegui dizer diversas coisas: elas resumem quase tudo o que é importante mencionar até agora. A psicologia lida com o que se passa dentro de uma pessoa, bem como com o comportamento exterior dessa pessoa, concentrando-se no que tem origem na própria pessoa e na influência do ambiente sobre ela. Quando a psicologia é comparada com as outras “ciências do homem”, que estudam certos aspectos da vida humana, parece destacar-se como uma ciência que coloca a questão da natureza do homem *enquanto tal*.

Claro que isso seria muito pretensioso. Como poderíamos vir a entender algo tão importante como o “ser” mais profundo do homem? Por mais de cem anos, a psicologia constituiu-se como ciência “experimental”, ou seja, ela procurou obter conhecimento por meio de observações e experimentos. Mas é realmente possível aprender algo sobre a natureza mais profunda do homem, simplesmente olhando para o homem e o escutando? Afinal de contas, é dessa forma que se processam a observação e o experimento.

Antigamente, muitas pessoas pensavam que tal coisa era possível. E acreditavam que a ciência era um procedimento “neutro” e “objetivo” – em outras palavras, uma atividade humana que não envolvia preconceitos de nenhuma espécie. Hoje, no entanto, sabemos melhor do que se trata. Percebemos que não existem atividades humanas, de nenhuma espécie, que sejam totalmente “neutras” e “objetivas”; o mesmo vale para o trabalho científico. Mais adiante, veremos que a própria psicologia comprova que *todas* as nossas observações carregam, de fato, as “cores” e os “preconceitos” de quem se dedica a elas. Trazemos, dentro de nós, um fundo de experiências, de

“reflexos”, atitudes, ideias, hábitos, orientações e predisposições adquiridos. Geralmente, nós somos escassamente cientes deles ou talvez nem estejamos cientes de forma alguma; apesar disso, eles dão certa “cor” a todas as nossas observações. Em cada momento da vida, comprovamos esse fato, inclusive quando nos dedicamos a trabalhos científicos. E onde esses fatores atuam mais plenamente? Na ciência com que estudamos a “nós próprios”, a ciência cujo campo de investigação é o ser humano. Dessa forma, todo psicólogo, quando sai para trabalhar, leva consigo – em parte, inconscientemente – uma série de ideias preconcebidas sobre quem e o que o ser humano realmente “é”. Essas ideias determinam como o psicólogo seleciona seus experimentos e influenciam as explicações dadas por ele sobre os dados produzidos pelos experimentos.

Hoje, os cristãos que trabalham com psicologia defrontam-se com o problema de que os pesquisadores que desenvolveram essa ciência não eram cristãos. O fato de os pioneiros não serem cristãos não seria tão grave se se tratasse de um campo como a engenharia mecânica ou a odontologia. Mas estamos falando de uma ciência que, desde o início, tem-se afirmado capaz de revelar-nos algo de grande importância sobre quem e o que o “ser humano” é.

É verdade que os psicólogos atuais são um pouco mais modestos nesse ponto do que costumavam ser; no entanto, a essência continua a mesma. Os fundadores e os primeiros praticantes da psicologia experimental tinham uma coisa em comum: todos eles viam o homem como o centro do universo (ou pelo menos de sua vida terrena) e consideravam qualquer relação que ele pudesse ter com o Criador como algo que estava além da esfera de operações do homem. Para o cristão, é claro, isso significava que os psicólogos haviam excluído, *a priori*, aquilo que era *mais essencial* ao homem. Portanto, podemos concluir que muitas das coisas que tais psicólogos “descobriram” sobre o homem, ainda que fossem bastante interessantes, eram, na melhor das hipóteses, apenas meias verdades, uma vez que partiam de uma concepção equivocada do homem.

Apenas por esse motivo, não basta para aqueles cristãos que decidiram trabalhar com a psicologia orar para que Deus os preserve de tais influências. Não seria possível, dessa forma, atingir-se uma abordagem verdadeiramente crítica para a disciplina. O que eles realmente precisam é de uma *psicologia radicalmente cristã*, que seja construída de novo a partir do zero, desde os fundamentos. Tal psicologia cristã partiria da Palavra revelada de Deus. Essa revelação divina, que está contida na Bíblia, não nos dá apenas a verdade mais elevada acerca de Deus, mas também a maior verdade sobre o homem, sobre nós mesmos. E essa verdade é de tal natureza que nunca poderá ser alcançada por meios experimentais, só poderá ser

obtida por meio da revelação divina. Essa verdade mais profunda revela a verdadeira natureza do homem para nós. Em linguagem bíblica: revela o *coração* do homem.

Posteriormente, trataremos do sentido da palavra “coração” na Bíblia. Neste ponto, preciso apenas dizer que não se trata só da estrutura muscular vazia que se encontra em nossa cavidade torácica e que é responsável por bombear o sangue. Na Bíblia, o coração deve ser entendido como a profundidade mais íntima do homem, o ponto central ou fundamental em que tudo aquilo que é humano conflui e encontra unidade. Mas não é isso apenas. Devemos reconhecer também que é no coração que o homem está essencialmente relacionado com uma realidade maior. O homem é um ser temporal, terreno; mas, ao mesmo tempo, ele é um ser destinado à eternidade. O homem está no limite entre o tempo e a eternidade. E é ali que ele se encontra relacionado com um mundo maior, eterno e invisível. Para o cristão, esse mundo mais elevado é o mundo celestial de Deus; para o descrente (aquele que não é cristão) e, às vezes, infelizmente, para alguns cristãos também, é o mundo dos ídolos, dos demônios, dos poderes das trevas.

1.2 Existe uma psicologia cristã?

Claro que este não é o primeiro livro a tratar da relação entre o cristianismo e a psicologia. Muitos cristãos antes de mim escreveram sobre o assunto. Dediquei-me a escrever este livro porque estou convencido de que as tentativas anteriores necessitavam de alguma correção. A maioria dos outros livros sobre o assunto é, de fato, crítica da ideia que glorifica a ciência como “neutra e objetiva”. A verdade é que simplesmente não existe tal ciência. No entanto, os cientistas que insistem na existência de tal ciência também afirmam que o verdadeiro conhecimento sobre o homem só pode ser adquirido por meio dela. Eles simplesmente rejeitam a ideia de que um livro “religioso” (e, portanto, não científico) como a Bíblia possa dizer algo relevante sobre a natureza do homem. Entretanto, há uma série de psicólogos cristãos que passaram para o extremo oposto, declarando que só a Bíblia diz algo de relevante a respeito do homem – a psicologia não tem nada a dizer nesse caso.

A posição deles não está totalmente errada: há algo de certo no que dizem. É verdade que, sem a Bíblia, a psicologia não poderia nos dar nenhuma informação real sobre a natureza do homem. Em última análise, toda a verdade sobre o homem se volta para a Bíblia. No entanto, devemos lembrar que nem tudo que podemos saber sobre o homem está registrado na Bíblia. O fato de não encontrarmos tudo nela é, realmente, reconfortante, pois significa que a curiosidade que temos nos fará ainda descobrir muitas coisas. Na verdade, qualquer investigador que esteja determinado a fundamentar seu trabalho na Palavra de Deus vai achar que tem toda oportunidade que poderia desejar